



UM EXERCÍCIO DE DIACONIA SOBRE O MUNDO

*Pedro J. Silva Rei**

A presença dos cristãos no mundo contemporâneo requer a correlação dos verbos cuidar e servir na conjugação do agir como dinâmica da encarnação, onde se inscreve a práxis do diaconado. Nas Escrituras, o *diakonos* aparece associado ao *servo*, com sentido de se baixar para assistir às necessidades do outro, numa atitude de despojamento de poder e de reconhecimento do dom. Mas não se cingindo à sua dimensão ministerial e hierárquica, a diaconia como serviço, quando ampliado o seu significado, fundamenta-se no caráter ontológico dos cristãos, que são chamados a exercê-la conforme as áreas e contextos onde se inserem. Pelo que também aqui radica o seu posicionamento em matéria ecológica, tornando-se operativa na tarefa do cuidar da criação.

Se as questões ecológicas a todos dizem respeito – das instâncias políticas ao cidadão comum – os cristãos, precisamente porque vinculados no modelo de serviço d'Aquele que os congrega, devem assumir as exigências que decorrem da atual fragilidade do planeta como incumbência da sua missão no mundo: um mandato de cuidado pelos bens e pelos outros em vista à promoção do desenvolvimento sustentável, do bem comum e da qualidade de vida de todos. Neste sentido, hoje o exercício da diaconia cristã implica uma resposta comprometida e responsável ao «urgente desafio» de

Francisco de «proteger a nossa casa comum» (*Laudato Si'*, 13). O que supõe a passagem do sonambulismo da indiferença para a assunção encarnada de «um programa radical para viver melhor», assente na interligação das variáveis ambientais, sociais, económicas e antropológicas da *ecologia integral*, aspirando à concretização dos dezassete objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. Na era do Antropoceno, onde a intervenção humana no ambiente constitui um fator determinante do mesmo, a diaconia dos batizados esgrime-se, portanto, na mudança dos estilos de vida e consumo dos cristãos, individual e comunitariamente considerados: superando a lógica da maximização do lucro na nossa relação com as coisas, a natureza e os outros, por aquela do *Bem-Viver* e do *Bem-Fazer*.

Imersos na história, a ecologia deve ser equacionada pelos cristãos em chave diaconal, como componente constitutiva do batismo que os identifica, em «obediência criativa ao Evangelho». Assim considerado, o Cuidado da Casa Comum vivido como diaconia sobre o mundo pode ser sinal de esperança para os homens e mulheres do nosso tempo. Como que uma profecia em busca da «forma justa» do Universo.

*Historiador, membro da CE da Rede CCC